

## VISITE

a Secção de PERFUMARIA  
do "MERCADO AMAZONA"  
funcionando em modelares instalações  
do MERCADO PÚBLICO  
VALE A PENAL

(Avença)



ANO XVII N.º 424  
AGOSTO — 19  
1969

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## LOULÉ TERRA DE GENTE BOA E VÁLIDA

Desde Duarte Pacheco, Loulé pode orgulhar-se de ter como filhos ilustres, desde militares a técnicos e pedagogos distintos que têm sabido impor-se entre os seus camaradas e colegas por forma a merecerem o galardão da categoria do melhor nível.

Como porém, a sua actividade se exerce em escala muito superior à regional, muitos dos seus conterrâneos, das camadas novas, sobretudo desconhecem o seu nome e a projecção que têm nas esferas nacionais.

Mão amiga recordo-me, há pouco tempo, o nome de um dos mais brilhantes oficiais de en-

genharia, o Brigadeiro Alexandre Nobre dos Santos, Professor do Colégio Militar, da Academia Militar e do Instituto de Altos Estudos Militares. Frequentou com raro brilhantismo e as mais altas classificações o Curso «Engineer Officer Advance dos E. U. A.», tendo apresentado um trabalho que foi considerado como um brilhante estudo, verdadeira contribuição para a ciência militar.

No ramo da engenharia, merecem especial relevo os notáveis técnicos Joaquim Laginha Serafim, considerado uma grande sanidade mundial em construção de barragens e que em universidades estrangeiras tem feito prestigiar em notáveis conferências o nome de Portu-

(Continuação na 2.ª página)

## Concurso Nacional de Bandas Cívicas

• Êxito da Banda «União Marçal Pacheco» na 1.ª eliminatória

Organizado pela F. N. A. T. está decorrendo o «II Concurso Nacional de Bandas Cívicas», a que concorrem algumas dezenas de filarmónicas do Continente e Ilhas Adjacentes.

Loulé fez-se representar pela prestigiosa banda da Sociedade Filarmónica «União Marçal Pacheco», de tão brilhante história, e que assim prestou um elevado serviço à causa da música na nossa província.

(Continuação na 2.ª página)

## Jovens ultramarinos visitam o ALGARVE

Desde há alguns anos que na época estival se reúnem na Metrópole jovens estudantes de todas as províncias de Além-Mar. Trata-se de uma valiosa promoção da M. P., com o apoio de vários organismos oficiais e que temos de considerar do mais válido interesse.

Há dias foi o Algarve visitado por um desses grupos, que na nossa província permaneceu durante 5 dias. O próximo grupo estará no Algarve, de 4 a 8 de Setembro, visitando, tal como o anterior, complexos turísticos, centros industriais, estabelecimentos escolares, etc..

## Feira de Salir

Nos próximos dias 14 e 15 de Setembro realiza-se nesta localidade a tradicional «Feira de Salir» que conta mais de 100 anos de existência.

Com o louvável objectivo de a valorizar, a Junta de Freguesia decidiu electrificar o recinto da Feira a fim de lhe dar animação nocturna, para o que contou com a pronta colaboração da Câmara de Loulé.

Além deste melhoramento, a feira será este ano enriquecida com exposição de máquinas e alfaias agrícolas, motorizadas, artigos regionais de cobre, palma, esparto, etc. etc..

Para mais animação e diversão dos milhares de pessoas que naqueles dias sempre se deslocam a Salir, exibir-se-á no recinto da Feira um Grupo Folclórico, com bailados e cantares regionais.

## Filarmónica Artistas de Minerva

A convite da Câmara Municipal, deslocou-se no dia 24 de Agosto a Vila Real de Santo António, onde deu um concerto, a nossa prestigiosa Banda Artistas de Minerva, que no próximo dia 30 se deslocará novamente à Vila Pombalina para dar mais um concerto.

## Rodar dos tempos...

A tendência actual dos homens e das mulheres é o do regresso à vida primitiva, certamente mais natural e feliz, alheia a todos os preconceitos e restrições da civilização. Assim, a tendência é para o nudismo, próprio dos tempos antigos e da vida das cavernas.

Os homens andam agora com cabelos compridos e mal cuidados, quais cães de água, de farta felpa, e as mulheres sem roupas a taparem-lhes as naturais excrescências e protuberâncias que a decência manda ocultar.

Enfim, retrogradamos em tudo, quer na indumentária, quer nos sentimentos artísticos, pois a música deixou de ser melódica e harmoniosa, para ser estridente e arrepiante, as cantigas causam náuseas e os saltos e sara-

coteios dos executantes demonstram exuberantemente o regresso à selva, pura e simplesmente. E assim vai o mundo, cada vez em maior declínio, sem um norte definido nem uma aspiração de idealismo estético a caracterizá-lo.

Barbárie pura e simples e mais nada.

Esta é uma opinião sem pretensões de qualquer espécie. Quem quiser pode constatar-la, ser mesmo de opinião contrária, que o mundo não deixará de girar à procura do ponto ótimo para que tudo tende, ou deve tender.

M. G. P.

## Escola do Magistério Primário de Faro

Vislumbra-se um redobrar de interesse em torno da nobilitante carreira do professorado primário. Com efeito, e após um período em que se verificou profunda quebra na frequência das Escolas do Magistério Primário, renova-se o interesse por esta bela missão entre a gente nova. Terminou há dias o período de inscrição para o exame de admissão e a Escola do Magistério Primário de Faro registou um número que há muito não se verificava. Naquele prestigioso estabelecimento de ensino de que é dedicado director o nosso ilustre conterrâneo Dr. José Rosa Martins, inscreveram-se 94 candidatos.

As provas escritas do exame de admissão decorrem nos dias 15 e 16 de Setembro.

## O Chefe do Estado esteve no ALGARVE

Em visita particular deslocou-se há dias ao Algarve o sr. Almirante Américo Tomás. Acompanhavam-no sua filha, bem como os Ministros da Marinha, Interior, Saúde e Assistência, Almirante Tenreiro e outras altas individualidades.

A viagem foi feita num avião da Força Aérea Portuguesa que aterrou no Aeroporto de Faro.

Ali o sr. Presidente da República foi cumprimentado pelo Governador Civil deste Distrito. A comitiva seguiu para Tavira, onde o Chefe do Estado recebeu

os cumprimentos das individualidades locais. Depois embarcaram num rebocador que os conduziu à Armada do Medo das Cascas, onde assistiram a um coquejo da pesca do atum.

Mais tarde a Companhia de Pescarias do Algarve obsequiou o sr. Presidente da República e seus acompanhantes com um almoço que decorreu no Arraial Ferreira Neto, daquela empresa piscatória em Tavira.

Assistiu também ao coquejo do atum a conhecida artista cinematográfica Capucine, que se encontra em férias no Algarve.

## E em Loulé, quando?

No domingo foi a vez de Viana do Castelo. Mais um parque de piscinas com que a FNAT dotou a capital do Alto Minho, cidade colocada à beira-mar.

Evora, Beja, Viana do Castelo, Elvas... cidades beneficiadas onde a natação, esse tão sautar desporto pode acontecer.

Entretanto o Algarve, das províncias que menos tem recebido no sector das novas instalações desportivas, continua sem o vislumbre sequer de quando terá a sua primeira piscina pública.

Urge fazer algo, e este urge fazer tem que ser corolário dos esforços empreendidos pelos responsáveis administrativos e desportivos.

Na terra, que, como nenhuma outra, o mar beija, a juventude gosta da natação e urgente é que se lhe deem condições para a respectiva prática.

Para quando a piscina tão falada e tão desejada no Parque da nossa Vila?

## Rodrigues Neto expôs em Faro

Cerca de oitenta trabalhos apresentou ao público da capital algarvia o apreciado pintor algarvio Francisco Rodrigues Neto. A exposição esteve patente no Circulo Cultural do Algarve e veio confirmar as reais possibilidades daquele nosso comprouviciano. Rodrigues Neto, que é natural de Paderne, dedica à pintura todos os momentos livres que lhe permite a sua profissão de ferroviário. Enamorado da província natal, ela constitui o tema maior das suas aquarelas e óleos, transportando para o papel e tela as cambiantes múltiplas desta variegada terra.

A exposição, ora realizada em Faro, constitui mais um assinalado êxito na carreira deste pintor algarvio, duplamente algarvio pela sua condição de nascido e pelo culto pictórico votado à terra do Sul.

## José Barão, insigne jornalista foi homenageado em Vila Real de Santo António



Permanece bem viva na saudosa lembrança de todos os algarvios esse jornalista extraordinário e devotado servidor da sua província natal, que foi José Barão.

Homem simples, de trato afável, conversador permanente, aliava a uma autêntica simpatia os mais elevados dotes de honradez, e de verticalidade de atitudes. Em cada algarvio, pode dizer-se tinha um amigo e a todos entregava o seu esforço e labor, pois que sempre procura-

va servir a terra que de todos era — o Algarve.

José Barão foi um amigo deste jornal e da nossa terra, tornando armas com o vigor da sua pena incisiva ou o valor da amizade e consideração que al-

(Continua na 4.ª página)

## Centro de Educação Recreativa de Quarteira

Sentado à mesa do café penso quase as palavras que poderão traduzir o que acabo de conhecer.

Nestas coisas como noutras, o melhor é começar pelo princípio.

## CONCURSO de Construções na Areia

Quarteira - 19 Setembro

Ao longo do litoral e nas mais importantes praias portuguesas decorre o Concurso de Construções na Areia, iniciativa que o «Diário de Notícias» promove anualmente e tem agora a sua 18.ª edição.

Extraordinária realização que tanto interesse suscita entre o público miúdo e graúdo, está aberta a todos os rapazes e raparigas entre os 6 e 15 anos.

Em Quarteira o Concurso de Construções na Areia realiza-se no dia 19 de Setembro (6.ª-feira), pelas 15.30. As inscrições podem ser feitas no posto da Junta de Turismo daquela praia.

pio. Parece uma verdade tão transparente como esta água que banha a praia de Quarteira mas talvez não seja.

Começemos mesmo pelo princípio: Esta manhã, quando vagueava pela estrada que segue de «mãos dadas» com a praia de Quarteira, vi entre as esplanadas e a «Toca do Coelho», um pavilhão de lona com aspecto insólito. Perto estavam dois postes encimados por uma larga tira de pano branco com letras negras: Recreação educativa.

Que será? Pensel. Aproximando-me um pouco mais deparei ainda com um cartaz com duas simpáticas sereiazinhas e algumas frases esclarecedoras. Fiquei assim a saber que se tratava duma iniciativa dependente do Ministério da Educação Nacional. Já era tarde para calar a minha curiosidade, tanto mais que grupos de crianças de vários tamanhos e idades me chama-

(Continuação na 2.ª página)

## FESTA em QUARTEIRA

Com extraordinária animação, realizaram-se em Quarteira nos passados dias 16 e 17 de Agosto as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Quarteira.

O facto atraiu à nossa praia uma enorme multidão de turistas e forasteiros que encheram completamente toda a parte baixa da povoação.

## Êxito da «Artistas de Minerva» em Lepe (Espanha)

De 14 a 17 do corrente deslocou-se a Lepe, importante vila da vizinha Andaluzia a banda da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé. Tivemos o grato ensejo de pessoalmente verificar o alto apreço e entusiasmo que ali desfrutava a conhecida filarmónica da nossa Vila.

As festas, que se revestiram do maior brilhantismo e excepcional solenidade são em honra de Nuestra Señora «La Belli» e de São Roque, patronos de Lepe. Com a competência que todos lhe reconhecemos dirigiu a banda, o seu maestro, sr. Virgílio Viegas.

Quer nos concertos efectuados na Praça Principal, frente ao Ayuntamiento, como no abrilhantar casais de pescadores quarteirenses.

(Continuação na 4.ª página)

## Volta a Portugal em Bicicleta

Ao longo das estradas do País decorre a festa maior do ciclismo português, perante o entusiasmo e o interesse de milhares e milhares de pessoas que seguem todos os detalhes da popular «Volta a Portugal». Esta 32.ª edição do certame, que é organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, comporta 27 etapas distribuídas por 18 dias.

A prova iniciou-se no dia 14 na Pista das Antas, no Porto e termina a 31, com o contrarelogio individual Vila Franca de Xira - Lisboa.

A despeito dos esforços desenvolvidos pela entidade federativa participam apenas equipas nacionais e assim temos: Tavira, Porto, Sangalhos, Co-

lima, Ambar, Sporting e Benfica.

A Volta chega a esta Vila no dia 25 (2.ª-feira), com a etapa Grândola - Loulé, na distância de 163 kms..

Os ciclistas largam de Grândola (Continuação na 2.ª página)

## Eng. Laginha Serafim

Em gozo de merecidas férias, tem estado no Algarve o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º Laginha Serafim, um nome proeminente no mundo da técnica e cuja actividade no estrangeiro está honrando o nome de Portugal.

Agradecemos a gentileza da visita que se dignou fazer-nos.



## LOULÉ

### terra de gente boa e válida

(Continuação da 1.ª página)

gal e o engenheiro naval João Farrajota Rocheta, um dos Directores dos Estaleiros da LISNAVE e que em construções navais e gestão da grande obra que dirige, tem concitado a admiração dos melhores colegas do ramo, no Mundo.

E por falarmos em Rocheta não poderemos esquecer o Dr. Manuel Farrajota Rocheta, nosso actual embaixador em Madrid e antigo no Rio de Janeiro e em Londres, todos eles os pontos mais altos e difíceis da nossa representação diplomática.

Ainda ligada esta família de ilustres louletanos encontramos como Director Geral de Saúde em Lourenço Marques o Dr. Farrajota Ramos.

No campo do Professorado, temos como figura de alto relevo: o Dr. José Guerreiro Murta, que com uma erudita bibliografia exerceu poderosa e prolongada influência na educação nacional, merecendo dos seus livros didácticos que foram adoptados em diferentes edições patrocinadas pelo Estado.

Em posições destacadas em diversos institutos educativos e como Rector dos Liceus de Setúbal e Passos Manuel, de Lisboa, a sua acção de pedagogo largamente se evidenciou na formação de várias gerações de portugueses.

Um outro louletano que como oficial miliciano prestou serviço em Timor e depois como astrónomo de excepcional qualidade e brilhantes conhecimentos, aliá a todas estas virtudes, a de ser um algarvio e um louletano distintíssimo, que, para a sua terra e para o Algarve, tem lutado abnegadamente além de ser um distinto publicista é o Dr. José António Madeira.

E seja-nos lícito referir um outro louletano que, começando pelo posto de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, foi sucessivamente Governador Civil de Beja, Director da Acção Social do Ministério das Corporações, Deputado da Nação e hoje Director de um Banco e de uma das grandes empresas de construções «A ICESA». Também nunca desamparou os amigos e, em toda a sua vida soube sempre estar pronto para ajudar um louletano e amparar muitos outros a quem conseguiu colocar. É o Dr. Quirino Mealha, bem conhecido em todo o Algarve e Baixo Alentejo, que hoje desfruta de posição proeminente graças à sua força de vontade, grandes virtudes e altos méritos.

E, por último, desejo ainda referir o nome de um outro ilustre louletano, de Alte, o Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, que mereceu da sua alta capacidade assumiu há alguns anos as elevadas funções de Director do Banco do Estado de São Paulo, no Brasil.

R. P.

## TERRENO em Quarteira

Vende-se, pela melhor oferta, 200 m<sup>2</sup> de terreno para construção de um prédio, sito Rua Gago Coutinho, em Quarteira.

Nesta redacção se informa.

## VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

(Continuação da 1.ª página)

dola às 8 horas e passam por Azinheira de Barros, Aljustrel, Castro Verde, Rosário, Almodôvar, Barranco do Velho e Querença. A chegada à Avenida José da Costa Mealha está prevista para as 12,30 horas.

A tarde a partir das 17,30 horas, temos a 18.ª tirada, constituída por 10 kms. na anpla Avenida da nossa Vila.

A presença da caravana ciclista em Loulé esta suscitando o maior interesse. Para além do entusiasmo que o popular desporto sempre desperta, temos o «caso especial» de Loulé. E chamamos-lhe «caso especial» pelo passado relevante que a Vila tem na história do ciclismo português. E ainda por quanto o louletano vibra com o desporto em que Mealha, Apolo, Tenazinha e tantos outros, deram à terra horas do maior júbilo.

Espera-se que esta vinda da Volta a Loulé (justa rectificação da F. P. C. ao percurso inicialmente estruturado) possiblitte ainda o retorno do Louletano à prática da actividade velocipedica. O arranjo da pista do Estádio da Campina e a presença do público que de todo o Algarve ocorrerá à Avenida Costa Mealha são factores importantes para o desejado retorno. Oxalá assim aconteça e para já o voto de que tudo decorra nesta presença da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta de modo a justificar mais uma vez quanto aqui escrevemos reclamando a alteração do percurso.

No dia 26 (3.ª-feira) correm-se duas etapas. Os ciclistas saem de Loulé às 9 horas, passando por Querença, Portela de Messines, Poço de Boliqueime, Faro, Olhão e Santa Catarina da Fonte do Bispo, estando a chegada prevista à Tavira para as 12,30 horas (19.ª etapa). A tarde (17,30 horas) disputa-se a 20.ª etapa na pista do Ginásio de Tavira (8 kms).

## Habilitação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, nos termos do art.º 97.º do Código do Notariado, que por escritura de 14 do mês corrente, lavrada de fls. 78, v.º a 80, do livro de notas para escrituras diversas, n.º C-39, deste Cartório, foi declarado que, por óbito de Emilia Guerreiro Nunes, ocorrido no Hospital desta vila e freguesia de S. Clemente, aos 17 de Julho do ano corrente, residente no sítio de S. Lourenço, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, viúva de Joaquim Francisco dos Barros, com quem foi casada em primeiras e únicas núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, que não deixou testamento, foi habilitado como seu único herdeiro legítimo, seu filho legítimo Manuel Nunes dos Barros, casado segundo o regime da comunhão geral de bens, com Rosa Romão Faria, natural da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, residente em Tenadeiro Desamparados, n.º 36/6, da cidade de Caracas, Venezuela.

Está conforme ao original não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Agosto de 1969.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## Escola Hoteleira do Algarve

### INSCRIÇÕES

Estão abertas as inscrições de 15 de Agosto a 15 de Setembro, para a frequência dos

### CURSOS ELEMENTARES das Secções de

★ RECEPÇÃO

★ COZINHA

★ ECONOMATO

★ MESA

★ ANDARES

★ BAR

Para mais informações, dirija-se à Secretaria desta Escola

Rua do Letes, 32

FARO

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 424 — 19-8-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

No dia 7 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução por quantia certa com processo sumário que corre termos pela primeira secção de processos do mesmo Tribunal que Joaquim Guerreiro de Freitas, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio do Pinheiro, freguesia de São Clemente move contra José Pires Bota, agricultor, residente no sítio do Ribeiro, Estação de Loulé e mulher Ana Fernandes, doméstica, residente em Almancil, desta comarca de Loulé, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àqueles executados:

#### PRÉDIO

Urbano que se compõe de morada de casas com seis compartimentos e três dependências, no sítio do Cerro do Mocho, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confinando do nascente com Maria Bota, do norte com herdeiros de Maria Hortense, do poente com os mesmos e do sul com caminho, inscrito na matriz predial sob o art.º 2861. Vai à praça pelo valor de 2 200\$00.

Loulé, 16 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,  
(a) João do Carmo Semedo  
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques

## PRÉDIO

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vende-se um prédio com 8 divisões, com chave na mão e amplo armazém no rés-do-chão, com terraço e quintal, na Rua Senhora da Piedade, 12 — Loulé.

— Casa com 3 divisões e quintal, na Rua Garcia da Orta, vende-se.

Tratar na Rua Senhora da Piedade, 12 — Loulé.

## Justa Homenagem

(Continuação da 1.ª página)

sua reportagem: «à entrada do Concelho etc. etc.».

Anos volvidos e já tendo com José Barão a sem cerimónia que se têm entre amigos, ele lembrou o local de que se recordava perfeitamente e disse-me: «O Pinto, você não achou bem que eu não mencionasse o nome, mas é que eu, para fazê-lo tinha de referir a miséria em que aquela gente vive e as carências que tem das mais elementares condições de vida social e a crónica que eu tinha que fazer era de exaltação e não de crítica realista, que era o que aquilo merecia».

Tive ocasião de contactar por diversas vezes com José Barão e sempre colhi seu trato e do seu convívio não só grandes provas de amizade, mas verdadeiras lições de civismo e de homaridade de carácter.

O seu falecimento prematuro deixou-me a mais profunda impressão e, se é certo, que a amizade se reforça com a saudade sincera, satisfaz-me muito a justíssima homenagem que acaba de ser prestada na sua terra natal que tanto deve ao seu porfido esforço baírrista e a seu talento de jornalista.

R. P.

## Mestre de Lagar

Precisa-se, para entrar imediatamente ao serviço, com vencimento a combinar.

Nesta Redacção se informa.

## Guarda - Livros

Aceita escritas em regime livre. Tratar com Helder Azevedo, Rua Antero de Quental, 17 — Loulé, ou em Faro pelo telefone n.º 22641.

## Barco de recreio

Vende-se um barco de recreio em bom estado, modelo out-board c/ motor 40 H. P., skys, roulotte, etc..

Tratar pelo telefone 105 — LOULÉ.

## Carpinteiro

Com competência para chefia de oficina, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

## Centro de Educação Recreativa de Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

ram a atenção. Uma delas, agarrada a um grande saco de rede cheio de bolas perguntava a um professor (foi pela criança que o fiquei a saber): «senhor professor, posso levar uma bola?»

Nem cheguei a ouvir a resposta, distraído como estava com outro grupo que, ali perto, rodeava uma senhora e tentava dialogar em francês com ela. Isto foi o que consegui ver de fora do cordão que, preso a estacas, rodeia o recinto onde as crianças se movem.

Reparei que só havia uma solução para satisfazer a minha curiosidade: penetrar na cerca. Foi o que fiz.

Dentro do pavilhão, que antes eu só vira de lado, estavam três grandes mesas azuis. A volta delas crianças de cerca de 8 anos modelavam barro, dirigidos por um professor (o que fora interpellado pelo miúdo da bola) e uma professora. Dirigi-me ao primeiro pedindo-lhe desculpa da minha intromissão. Respondeu-me que estivesse à vontade e que pensava até que eu fosse o pai de algum dos alunos do curso. Expliquei que a minha curiosidade me levava a aproximar-me e que gostaria de lhe fazer umas perguntas, assim como aos outros professores.

Disse-me que teria muito prazer em responder ao que lhe perguntasse, tanto mais que até estava interessado em que saísse a notícia num jornal da região para que esta iniciativa da mocidade portuguesa fosse dada a conhecer a mais gente e para que mais crianças pudessem aproveitar os momentos de prazer que estas estão a usufruir.

Do animado diálogo que tive com o professor a quem me dirigira primeiro, professor Carlos Figueira, director do centro, e ainda da conversa que pude depois ter com os restantes pro-

fesores, professora D. Judith Tomás Figueira, de artes plásticas como seu marido, Dr.ª D. Maria Elvira Costa Vicente, de francês e professores D. Maria do Carmo Silvestre e Jorg.ª Seruca de educação física, colhi os seguintes elementos:

— O curso começou no dia 1 de Agosto, 6.ª feira, só com Educação Física, dado que o número de inscrições e a dificuldade inicial da instalação só justificou o funcionamento de todas as actividades anunciadas no dia 4, 2.ª feira.

— As aulas são da parte da manhã, das nove às treze horas, com intervalos em que as crianças tomam banho e aprendem natação.

— O grupo que eu vi quando entrei era o dos «Gafanhotos», nome escolhido por eles próprios e que compreende crianças dos 7 aos 9 anos. Em Educação Física estavam os «Águias», dos 10 aos 12 anos; em Francês os «Minhocas» dos 4 aos 6 anos.

— Em Artes Plásticas as crianças desenham, pintam em papel, conchas ou pedras, fazem linóleos, figuras em barro e tudo aquilo que de momento surgir como oportuno.

— Em Francês aprendem vocabulário, estruturas básicas (é de notar que, mesmo nos «Águias», há alguns que nunca aprenderam Francês e tentam construir pequenas frases). Para tal vêem as figuras de livros de histórias francesas, do flanelógrafo e ouvem ainda canções ou histórias no gravador. Ouvimos mesmo cantarem «Sur le pont d'Avignon» e «Alonette».

Na Educação Física fazem tudo aquilo que é possível fazer-se nesta disciplina adaptado à praia — saltos, corrida, natação, desporto, e ainda ginastas à tarde (2 vezes por semana).

Perguntei ainda como é que os pais tinham acolhido esta iniciativa. Soube que na véspera à noite os professores tinham feito uma reunião com os pais e aí haviam discutido problemas de muito interesse e que eu não menciono porque seria demasiado longo.

Está a ser preparada uma festa de encerramento em que todas as actividades participarão.

O professor Carlos Figueira pediu-me que, já que eu me mostrava interessado em publicar a reportagem, não me esquecesse de salientar a acção da Junta de Turismo da Quarteira que deu um subsídio de vinte mil escudos, que oferecerá os prémios para a festa final e tem sido incansável no apoio que dá ao Curso.

Foram estas as ideias que consegui reunir à mesa do café, olhando ainda o cartaz batido pelo vento — Recreação Educativa.

R. S.

## Bandas Civis

(Continuação da 1.ª página)

Cumpre-nos assim saudar os dedicados dirigentes daquela Banda, pelo esforço desenvolvido para que Loulé não estivesse ausente do importante certame, verdadeiro festival das filarmónicas portuguesas.

A primeira eliminatória realizou-se em Setúbal, no âmbito da secular «Feira de Santiago». O certame decorreu no Salão da F. N. A. T., havendo a «Filarmónica União Marçal Pacheco» actuado no dia 3 de Agosto.

Dirigiu-a o conhecido maestro sr. Sebastião Leiria, cujos conhecimentos e méritos musicais todo o Algarve admira. Actuando em grande nível a «União Marçal Pacheco» passou à 2.ª eliminatória, com todo o merecimento.

Esta nova fase realizar-se-á em Évora, oportunamente.

Cabe-nos aqui felicitar a direcção, maestro e executantes pelo êxito alcançado, que causou o maior regozijo em todo o Concelho.

E desejamos que prossigam a senda de êxitos que têm vindo a registar.



## Agradecimento

Maria Isabel Gil  
Madeira Teixeira

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, e com receio de omitir alguma falta involuntária por desconhecimento de alguns endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta e bem assim os que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à derradeira morada.

## Eduardo Pires Bonifácio

Participa aos  
**CONSTRUTORES CIVIS**  
e ao Ex.º Público que acaba de abrir em  
**ALMANCIL POÇO**  
uma

### FABRICA DE MOSAICOS

apetrechada com moderna maquinaria, esperando merecer a preferência dos seus estimados clientes e amigos, aliás plenamente justificada pela beleza dos desenhos e resistência do material

Se deseja comprar mosaicos aprecie os nossos modelos ou telefone para o 94123 (de Almancil)



# DEBATE LITERÁRIO

N.º 1 19-8-1969

## O FALAR E O FAZER

Há uma certa petulância em exigir dos mais conscientes que se desviem decididamente da instalação, da apatia e da colaboração com os que preferem nesta vida não mexer numa única palha para bem de todos. Mas uma coisa é o falar e outra é o fazer. Uma coisa é bater os punhos histéricamente nas mesas de café e outra é produzir obra, por coerência, por amor.

Chega muito atrasado este suplemento, esta obra a que o Jornal «Voz de Loulé» se propõe. E porque? Porque até aqui tem-se discutido muito em Loulé sem se ter educado o suficiente. Andamos todos longe uns dos outros: jovens, professores, pais, dirigentes do trabalho, políticos, intelectuais... E porque andamos longe a força moral que devíamos ter para defender as soluções da crise fica-nos na garganta ou esmurraada sem história na discussão de café.

Sem uma promoção mental e intelectual é expor os homens a sofrimentos escusados e a uma angústia desnecessariamente longa. Mas se é pelo falar que a gente se entende, é no fazer que se comprova a responsabilidade e a vontade de cada um. E se «Perspectiva» surgiu por isto, de certo estamos com ela.

CARLOS ALBINO

Todos os originais devem ser enviados para PERSPECTIVA literária — Redacção da Voz de Loulé — Loulé.

Gostaríamos que PERSPECTIVA fosse jovem sempre.

Em PERSPECTIVA nunca se elogia: vê-se, reflecte-se, com vontade de fazer.

PERSPECTIVA estará atenta à acção dos professores, das associações culturais e de todas as iniciativas intelectuais de Loulé.

Sem os jovens PERSPECTIVA não tem razão para continuar.

PERSPECTIVA não é paga por ninguém: para ser independente. Nem acredita em nada: para ser livre. Mas todos podem oferecer o seu trabalho e discutir PERSPECTIVA.

## COM VERDADE...

«Não tenhamos ilusões. Encaremos, antes, as realidades de frente, a mente fresca, sem efêmeras exaltações. Que o mais fácil da vida é desistir. E em Loulé desiste-se com muita facilidade (mea culpa).

Passe-se os olhos pelas colunas do jornal e inquiram-se da juventude louletana que pulula as universidades do país. Perdêmo-nos a insistência, mas, antes da Casa de Cultura, porque não uma «Página de Culturas», como teste, como medida, como impulso?»

Aníbal de Sousa

## COMPRAR E LER

«DE OMBRO NO OMBREIRA» de Alexandre O'Neill (Publicações Dom Quixote, Março, 1969).

«ILHA DO DESTERRO» de Alexandre Pinheiro Torres (Portugália Editora, 1968).

«DISCURSO DIRECTO» de David Mourão-Ferreira (Guimarães Editores, Lisboa 1969).

«O TIO GORDO» de Balzac (tradução de Antónia de Sousa) Portugália Editora (preço: 50\$).

«HISTÓRIA MUNDIAL DA ARTE» autores vários col. Enciclopédia de Bolso Bertrand (preço: 35\$00).

## Poema do Algarve

Poema de alfarroba e ondas inquietas, na quentura soalheira do teu corpo vou construindo, sem moiras encantadas, o meu doce país de ternura e maio.

O minha flor de terra, fecundada já pelo timbre dos frutos desejados, os braços magros da nossa luta aqui os voos desta canção em apelos plenos de pássaros e cantigas.

O futuro é um algarve a conquistar. Vestido de mar, armado de remos pobres, o sol derrama a sua claridade sul sobre o despovoado tempo sem pão: esse combate.

O meu algarve, onde hoje habito assim tão nú, por ti aos homens digo: são de paz os voos desta gaiivota. Pergunto: porque não cantar apenas neste canto de sal as tuas mãos crustáceas e o teu rosto marinho?

Manuel Sequeira Afonso

## DEVAIA AOS JOVENS:

Amarílio Marques

— Que opinião tem sobre a criação de um suplemento literário na «Voz de Loulé»?

— Considero incondicionalmente o suplemento como uma iniciativa válida independentemente até de saber a sua qualidade. Creio mesmo que só o fanatismo de uma hipotética facção da opinião pública louletana poderá deixar de reconhecer a sua validade.

O suplemento será um contributo valioso para a libertação já tardia de uma grande parte dos louletanos, da ociosidade letárgica em que sempre tem vivido num quase total divórcio da arte e de outras formas de cultura.

Que sirva para que as pessoas se libertem da falta de compreensão pelos problemas alheios, do egoísmo e de todos os sentimentos maus que andam sempre de braço dado com a ignorância.

Se conseguir isso não terá sido em vão o esforço dos que por amor não só da cultura pela cultura mas também do semelhante, levaram a cabo esta manifestação.

— Acha que o povo em Loulé, compreende os seus poetas, que têm pensado e inventado soluções para os seus desejos, dores e ilusões?

— A minha resposta à primeira pergunta não pode deixar de ser — e lastimo-o profundamente — negativa.

E doloroso mas verdadeiro: o povo em Loulé não compreende os seus poetas. Cuido até que, salvo no que diz respeito a esse grande génio que se chamou António Aleixo, o povo não conhece sequer outros poetas louletanos.

Senão vejamos: quem sabe de Casimiro de Brito, Carlos Albino, E. Passos Correia, Irineu Cortes, Fernando Laginha, José Manuel Nascimento, enquanto poetas? E todavia, os livros publicados, as publicações em jornais e revistas de cultura, as produções premiadas em Jogos Florais são a prova evidente da sua qualidade de verdadeiros poetas que honram a terra-mãe: Loulé.

Os poetas propõem soluções: muitíssimo bem! — Mas pergunto: quem conhece as soluções propostas, quem procura fazer um pequeno esforço para lhes dar continuidade?

O problema é vasto — e sejamos claros: tem o povo realmente culpa de não conhecer os seus poetas? Creio bem que não...

## Sobre a Crítica Literária

● Por Luís Pinheiro

Certa crítica resume-se a uma tradução peculiar e parcial da salvação de determinados princípios estéticos, que com redomas ou coroas de louro, lutam contra o efêmero e o provisório, este efêmero que é afinal a evolução, a vitalidade autêntica.

Outra crítica porém procura ser o exercício do conhecimento da consciência que põe em causa, que analisa o porquê da obra literária. Esta atitude crítica, que menospreza tudo aquilo que se rotule como arte como que surgida e brotada do campo inculto da intuição, está toda ela voltada quer para a construção quer para a destruição de uma obra, visto que a base de um esforço de renovação, de reestruturação que procura estar permanentemente longe dos efeitos psicológicos provocados pela própria crítica. Assim, se o crítico diz alguma coisa, é para ser discutido tal como a obra que

ele analisa e tudo aquilo que ele diga não é para ficar no nicho dourado das coisas paradas e imutáveis.

E porquê? Porque hoje uma profunda exigência se dirige ao poeta, ao escritor, ao pintor, ao artista em geral: a exigência de se criar alguma coisa que renove e remodele continuamente o conhecimento e a vida do homem. De facto é fundamental oferecer pela arte aos homens as melhores condições para que todos possam aprender e reaprender o necessário para sermos cada vez mais conscientes das grandes tarefas colectivas do Trabalho e do Amor. Amor que é liberdade, liberdade que é afinal o próprio exercício crítico. E quem rejeita? Os que por certo traçam já os planos para a sua mortalha.

Luís Pinheiro

## Depoimento do Jovem Poeta

### Manuel Sequeira Afonso

● Como se deve processar a educação estética do povo em Loulé?

● Ora aqui está uma pergunta nada fácil. Que se entende, concretamente, por «educação estética»?

Pessoalmente penso que «educação estética» é aquela forma de educar cujos alicerces sustentam o futuro edifício, a futura capacidade de sentir e conhecer a beleza, a arte, a verdade e a liberdade.

Esta «educação estética» exige, portanto, que o homem se liberte de todas as carências e necessidades que o impedem de atingir a sua verdadeira plenitude como ser humano.

Poderá o povo, nas condições actuais, ter acesso a esta forma de educação? É evidente que não: o povo apenas vegeta quotidianamente.

Posto isto, falemos da realidade que hoje se respira aqui:

Que se poderá fazer, IMEDIATAMENTE, em Loulé, para a educação estética (a que chamarei «circunstancial») do povo?

Pois eu acho que cabe à juventude louletana, neste passo, fazer alguma coisa de verdadeiramente positivo. E não só a juventude estudante, mas também essa outra que trabalha pelo pão

do dia-a-dia, essa mesma que necessita de ser educada. Mais claramente: é preciso que os estudantes louletanos (particularmente os universitários) saiam da sua toca, do seu orgulho passivo, para dar as mãos fraternamente aos seus antigos companheiros de brincadeira na infância, que não puderam ir tão longe, apesar desta grandiosíssima mentira: «o sol quando nasce é para todos».

(Ah, como são belas as férias apodrecendo ao turístico sol de Quarteira!...)

Também creio muitíssimo importante que as Sociedades Recreativas abrissem as suas portas, sem qualquer espécie de burocracia, assim de braços abertos, a esses jovens que desejam fazer alguma coisa de útil, de válido, pela cultura e pelo bom povo de Loulé.

A realização de colóquios acerca de temas de interesse para a colectividade; secções de poesia e exposições de pintura; preparação de uma (ou mais) peças de teatro, simples e directas (que as há...), para levar à cena durante as férias, etc., etc., tudo isso seriam maneiras de se conseguir algo de positivo para o fim em vista.

E convenhamos, amigos: nem só de bailes vive o homem...

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 424 — 19-8-1969

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da Comarca de Loulé e 2.ª Secção de Processos, nos autos de pedido de concessão de assistência judiciária com o n.º 8/69, em que é requerente — Ângela Martins Mendes, casada, doméstica, moradora na Rua São Gonçalo de Lagos, em Quarteira, desta comarca, e requerido — José Manuel Xufre Vieira, casado, pedreiro, com o último domicílio conhecido no País, no sítio de Cavacos, freguesia de Moncarapacho, comarca de Olhão e agora ausente em parte incerta de França, é este requerido citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de cinco dias, depois de finda a dilação de trinta dias, contada da 2.ª e última publicação deste anúncio, o pedido deduzido pela requerente e que consiste em ser-lhe concedido o benefício da assistência judiciária para litigar com dispensa de preparos e patrocínio gratuito, a fim de propor acção de separação de pessoas e bens contra o requerido, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na 2.ª Secção deste Tribunal.

Loulé 17 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 424 — 19-8-1969

## TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé e nos autos de inventário entre cônjuges com o n.º 102-B/65, pendentes na 2.ª Secção de Processos, que a requerente — MARCELINA DE JESUS DIAS, divorciada, residente na Rua Lezica, n.º 4.141, Vila Constructora, São Justo, Província de Buenos Aires, República da Argentina, move contra o requerido — António Lúcio Dias, divorciado, ausente em parte incerta da Argentina e com o último domicílio conhecido no País, no Povo e freguesia de Boliqueime, Julgado de Albufeira, desta comarca, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o dito requerido António Lúcio Dias, para os termos daquele processo.

Loulé, 17 de Julho de 1969

O Escrivão de direito,  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
Verifiquei a exactidão:  
O Juiz de Direito,  
(a) António César Marques

## EMPREGADA

Para serviço de escritório, precisa-se, de preferência com prática. Nesta Redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 424 — 19-8-1969

## TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé e nos autos de inventário entre maiores com o n.º 66/69, pendente na 2.ª Secção de Processos, a que se procede por óbito de MANUEL ANTONIO DOMINGOS e mulher MARIA FRANCISCA ALHINHO, moradores, que foram, no sítio de Mompró, freguesia de São Sebastião, desta comarca, no qual desempenha o encargo de cabeça de casal Maria Alinho, casada, doméstica, residente no referido sítio de Mompró, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o interessado FRANCISCO GUERREIRO, casado, com a última residência conhecida no sítio de Mompró, freguesia de São Sebastião, desta comarca e agora ausente em parte incerta do Brasil, para os termos do aludido processo.

Loulé, 23 de Julho de 1969

O Escrivão de Direito,  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote  
O Juiz de Direito,  
Verifiquei:  
(a) António César Marques

## PRÉDIO

Vende-se um prédio de 6 fogos. 1.º andar e r/c, na Rua 5 de Outubro, 59, 61 e 63 e Rua Egas Moniz, 15, 17 e 21 — Loulé. Nesta Redacção se informa.

## CASA

Aluga-se uma casa confortável, de construção recente, situada no Largo Bartolomeu Dias. Tratar com José Rocheta Morgado — Telefones 151 ou 301 — LOULÉ.



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque a ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.

Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354  
Porto — Rua de Ceuta, 11-1. Telef.: 20802/3, 22152  
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1.º Esq. Telef.: 28901



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

#### Fazem anos em Agosto:

Em 22, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Filipe da Conceição Conreiras, residente na Venezuela e Rui Manuel Marcos de Brito, residente em Almancil.

Em 23, a menina Dina Maria Santos Guerreiro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Cidália Norte Rodrigues, residente na Venezuela e o sr. Diamantino Valente de Brito, residente em Almancil.

Em 24, as meninas Diamantina Antonino Baeta, residente em Almancil e Dora Bela Viegas Guerreiro Casanova, residente em Silves e o sr. José Manuel Guerreiro Morgado.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Guiomar Alferes Martins, a menina Aura Maria Martins Farrajota e os meninos Joaquim José Gonçalves de Brito da Mana, José dos Santos Luis e Luis José Inácio dos Santos.

Em 26, os srs. José de Sousa Vairinhos e Joaquim Isidoro Alcarria, residentes na Venezuela e a menina Maria Clotilde Fernandes, residente em Almancil.

Em 27, a menina Alda Maria Guerreiro Paulino, residente no Barreiro.

Em 28, a menina Paula Cristina Ricardo Romero Morgado e a sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Anjos Pereira Cavaco, residente em Alte.

Em 29, o sr. Osvaldo Coutim Nunes, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Martins Seruca Machado, residente em Lisboa, e os srs. Manuel Bento Guia, residente em Grândola; Humberto Carapeto Melenas, Faustino José Pires e José Martins Rainha, residente em Faro; e o sr. José Rodrigues Ramos; a menina Maria Luisa Lima Lopes de Oliveira e a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Monteiro Seruca Machado residente em Lisboa.

Em 31, a menina Raimunda Maria Garcia Lourenço e os meninos Francisco Manuel Mestre Pinheiro Ramos e Barros e Luis Filipe Mestre Galvão, residente na França.

#### Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emília Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Margarida Polinas Bolo-tinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residente em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carriho.

Em 2, a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 3, a menina Zélia Maria Gonçalves Cristina.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Poira Calado e de seu filho sr. Florentino Poira Calado encontra-se em Loulé em gozo de férias o nosso dedicado assinante em França, sr. João Lima Calado.

— Esteve há dias entre nós o nosso amigo e dedicado assinante sr. Guilherme da Piedade Pintassilgo, acompanhado de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho Pintassilgo e de seu filho menino João Pedro.

— Cumprimos nesta redacção o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. António Nunes Coelho.

— De visita a sua família esteve em Loulé o sr. Dr. Marcelo Moreira de Sousa, que se fez acompanhar de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Corpes Pereira de Sousa.

— Com certa demora estiveram em Loulé o nosso dedicado assinante sr. Jacinto Mimoso Pereira e esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Lúcia de Barros Guerreiro Pereira, proprietária e directora da «Farmácia Algarve» em Lisboa.

— Esteve há dias entre nós o nosso dedicado assinante em Aveiro, sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, Chefe da Delegação Aduaneira daquela cidade.

— Encontra-se entre nós a passar férias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante em Mosca, sr. José Barata Plácido, acompanhado de seus filhos e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Luciana Ramos Plácido.

— Igualmente em gozo de férias, está em Loulé o sr. Rui Pedro de Carvalho.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e comprouviano sr. Eng.<sup>o</sup> Joaquim José Ferro, que se deslocou ao Algarve em gozo de férias na companhia de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Josefina da Piedade Barros Ferro, residentes em Lisboa.

— Está de visita à terra natal a sr.<sup>a</sup> D. Sousa Correia nossa dedicada assinante em França, acompanhada de sua filha sr.<sup>a</sup> D. Lucília de Sousa e de

seus netos menina Aline Bocaraly e menino Jean Louis Bocaraly, e de seu sobrinho sr. Miguel de Sousa Paulino, também nosso dedicado assinante em França.

— Estão a passar férias no nosso País os nossos dedicados assinantes em França sr. e sr.<sup>a</sup> Thierry.

— Em viagem que demorará 3 meses e com escala pela costa africana, China, Macau e Timor, seguiu há dias no «Timor» a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria da Trindade Pinto N. Henriques Calado, que acompanha o seu marido sr. José Augusto Henriques Calado, Oficial-Comissário da Marinha Mercante a bordo daquele navio.

— Esteve há dias entre nós acompanhado de seu filho e esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Jacinta da Conceição, o nosso dedicado assinante em Lisboa sr. João Romão da Conceição.

— Também cumprimentamos em Loulé o sr. Artur Lourenço Marques.

— Na companhia de sua esposa, tem estado em Quarteira em gozo de férias o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Carapeto da Luz.

— Acompanhado de sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso conterrâneo, prezado amigo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas», em Lisboa.

— A matar saudades da terra natal, vieram a Loulé os nossos conterrâneos sr. Joaquim Vicente e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria André Vicente, nossos dedicados assinantes em França.

— Acompanhado de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Romão Serra, passou alguns dias no Luso o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante em Loulé.

— Acompanhado de sua família está em Quarteira a passar as suas férias o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. João Vicente de Brito, chefe de Delegação do Porto do Instituto Luso-Farmacológico.

— Também tem estado em Quarteira em gozo de férias com sua esposa, o nosso estimado amigo, conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Vitor Vicente de Brito.

### NASCIMENTO

— Na «Casa de Saúde de S. Gonçalo de Lagos» no Barreiro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Fontes Santana Milheiro, esposa do nosso dedicado assinante no Lavradio, sr. António de Assunção Milheiro.

— O recém-nascido é neto paterno do sr. Manuel Milheiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Carvalho Milheiro, residentes no Barreiro e neto materno do sr. Roberto de Oliveira Santana e da sr.<sup>a</sup> D. Ilda Fontes Santana, residente em Loulé.

— Ao recém nascido foi dado o nome de Fernando José Santana Milheiro.

— Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo feliz acontecimento.

### FALECIMENTOS

— Com 69 anos de idade, faleceu em Lisboa o sr. Hugo Celorico Drago, abastado proprietário, natural de Castro Marim. O saudoso extinto deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Lúcia Rodrigues Palma Celorico Drago e era pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Stela Rodrigues Celorico Drago Casado, casada com o sr. Eng.<sup>o</sup> Pedro Fausto de Oliveira Casado, e dos srs. Eng.<sup>os</sup> Renato Rodrigues Celorico Drago, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria Ferreira de Melo Perestrelo Celorico Drago e Eng.<sup>o</sup> Vidal Rodrigues Celorico Drago; avô dos meninos Miguel Nuno e Gonçalo Renato de Melo Perestrelo Celorico Drago; e irmão dos srs. Drs. Mário Celorico Drago, distinto clínico, nosso prezado amigo e assinante em Loulé, Armando Celorico Drago e António José Celorico Drago. O funeral realizou-se, com larga concorrência, de Lisboa para jazigo de família no cemitério de Castro Marim.

— Faleceu há dias nesta vila a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Fernandes Afonso, de 74 anos, que deixou viúvo o antigo comerciante da nossa praça sr. Francisco Afonso da Costa, nosso dedicado assinante. A saudosa extinta era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Fernanda de Jesus Afonso, professora Oficial do ensino Primário e avó do menino Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes.

— Faleceu em Lagos o sr. Capitão Carlos Angelo Quintino, natural desta Vila, de 78 anos e há muitos anos residente naquela cidade. Fez parte da respectiva guarnição militar e desempenhou

### A FIRMA

Alvaro da Cruz Flor o & Irmão, Lda.

Assinalando a comemoração do 10.<sup>o</sup> aniversário da data em que adquiriu a **SAPATARIA ZAZÁ**, aproveita a efeméride para saudar todos os seus prezados clientes e amigos e agradecer-lhes a preferência com que têm distinguido o seu estabelecimento ao longo destes últimos 10 anos, o que lhes tem possibilitado um crescente progresso para a expansão de uma indústria em que Loulé tem sabido marcar posição de relevo.

Loulé, 1-8-1969

## Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé  
— 1.<sup>o</sup> Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.<sup>o</sup> B-39, de fls. 66 a 68, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Pedro e mulher, Maria de Jesus Barros, residentes no sítio de S. João da Venda, freguesia de Almansil,

Dr. Luciano Silva  
Simão Moraes

Na Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em medicina o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Luciano Seruca Simão Moraes, filho do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Silva Simão Moraes, Técnico Verificador da Direcção de Finanças de Setúbal e da sr.<sup>a</sup> D. Rosa Calço Seruca e sobrinho do sr. Dr. Miguel Moraes Simão e do nosso dedicado assinante sr. Silvestre Rodrigues Seruca, industrial de calçado em Loulé.

Ao nível licenciado apresentamos as nossas felicitações com votos de uma feliz e brilhante carreira profissional.

A Banda «Artistas de Minerva» actuou em Lepe (Espanha)

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

tar das imponentes procições: ou outros actos incluídos no programa, a «Artistas de Minerva» confirmou toda a sua valia artística e elevado poder interpretativo.

Ao longo dos muitos anos em que ali se desloca, tem-se criado um ambiente da maior amizade entre dirigentes e membros da Banda, e autoridades e público de Lepe.

E é ver após a realização dos serviços programados os músicos da «Banda de Loulé (Portugal)» — nomes que são prestigiados e enaltecidos — confraternizando, em ambiente de verdadeira família.

Mais uma vez a «Artistas de Minerva» se deslocou a Espanha e mais uma vez o êxito aconteceu.

importantes funções quer em Lagos, como em Portimão, onde conquistou estima geral, pelas suas inatas qualidades.

O sr. Capitão Carlos Angelo Quintino era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Correia Quintino e pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Correia Bento Quintino Silva Nunes, casada com o sr. Joaquim da Silva Nunes (Chefe dos Serviços Administrativos do Posto dos Serviços Médico-Sociais de Portimão) e do sr. Eng. Júlio Diogo Bento Quintino, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alba Horta Quintino.

O funeral do saudoso extinto constituiu uma grande manifestação de sentido pesar.

Por ter sido esmagado por um elevador, no qual estava trabalhando, faleceu há dias em Paris o nosso conterrâneo sr. António José da Costa Mendes, solteiro, de 19 anos de idade, natural de Almancil, filho do sr. Manuel Serafim Mendes e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Viegas da Costa Mendes e irmão do sr. Manuel da Costa Mendes.

O corpo do infeliz e saudoso extinto foi trasladado para o cemitério de S. Lourenço de Almancil e constituiu sentida manifestação de pesar. Muitos dos seus amigos e familiares acompanharam-no de Paris até à sua última morada.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

sil, concheiro de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:

— a) rústico, constituído por terra de barreira, com árvores, no sítio da Torre, freguesia de Almancil, concheiro de Loulé, confrontando do nascente com Joaquim Guerreiro de Sousa, e antes com Manuel Fernandes, do norte com estrada, do poente com herdeiros de José Palermo de Mendonça ou José Mendonça Guerreiro Baeta e antes com Maria da Conceição, inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante marido, sob o artigo n.<sup>o</sup> 576, com o rendimento colectável de 34\$00, a que corresponde o valor matricial de 680\$00 e o declarado de 5 000\$00;

— b) urbano, constituído por uma morada de casas térreas, com vários compartimentos para habitação e uma dependência, no sítio de S. João da Venda, freguesia de Almansil, deste concheiro, confrontando do nascente, poente e sul com o prédio descrito na alínea a) e do norte com estrada, inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob o artigo n.<sup>o</sup> 1 126, com o rendimento colectável de 290\$00, a que corresponde o valor matricial de 5 800\$00 e o declarado de 25 000\$00.

— Que ambos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concheiro.

— Que os mesmos prédios foram adquiridos por compra que a justificante mulher fizera para o seu casal, a Manuel Marcos da Graça e mulher, Maria da Conceição Carmona, residentes no aludido sítio de S. João da Venda, por escritura de 30 de Abril de 1968, lavrada de fls. 36, v.<sup>o</sup> a fls. 38, do Livro n.<sup>o</sup> C-24, de notas para escrituras diversas, do 2.<sup>o</sup> Cartório desta Secretaria Notarial.

— Que, por força do disposto no n.<sup>o</sup> 1 do artigo 13 do Código do Registo Predial, não é aquela escritura, título suficiente para registo, mas a verdade é que os transmitentes dos prédios, os aludidos Manuel Marcos da Graça e mulher, eram, na data do referido contrato de compra e venda, os titulares do direito de propriedade, sobre os prédios vendidos, porquanto os vinham possuindo, em nome próprio, há mais de 50 anos, desde o seu início, sem a menor oposição de quem quer que fosse, sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, portanto, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião.

— Que, em face do exposto, não têm os justificantes possibilidade de comprovar o direito de propriedade dos vendedores, sobre os mencionados prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Agosto de 1969

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## VENDE-SE

Um prédio urbano, que consta de 2 compartimentos, devoluto, um logradouro com a área de 1.000 m<sup>2</sup>, que se destina a construção de um prédio do 2.<sup>o</sup> andar, sendo o rez-do-chão destinado a estação de recolha de veículos e em cada um dos andares construção de 3 moradias ou seja nos 2 andares o total de 6 fogos, com planta devidamente aprovada, sito na Rua 1.<sup>a</sup> de Dezembro, freguesia de S. Clemente, em Loulé.

Vende: Manuel Silvério Castro Martins — Loulé.

## José Barão

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

tas personalidades lhe dedicavam, pela solução dos problemas e aspirações de Loulé.

Bem cedo e ainda em Vila Real de Santo António, sua terra natal, se dedicou ao jornalismo. O irrequietismo, que toda a vida o caracterizou levou-o para Lisboa, onde com o seu esforço e trabalho incessante se guindou à posição dum dos mais destacados jornalistas portugueses.

Nas páginas de «O Século» deixou reportagens que são autênticos tratados de jornalismo. O amor pela terra-mãe levou-o a fundar o semanário «Jornal de Algarve», onde empreendeu a difícil mas meritória campanha de despertar turístico da província do Sul. Quando a morte o surpreendeu em Agosto de 1966, a maior tristeza a todos invadiu. E desde logo pairou a ideia de que era necessário expressar a gratidão do Algarve a José Barão. Assim aconteceu no domingo, concretizando uma feliz e justa deliberação da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Na data do aniversário natalício do que foi fundador e primeiro director de «Jornal do Algarve» (17 de Agosto) a homenagem constituiu uma saudosa evocação do jornalista e do algarvio, generoso e íntegro, que conhecemos.

As cerimónias iniciaram-se com o descerramento da placa toponímica que dá o nome de «José Barão» a um dos principais arruamentos que saem da Praça Marquês de Pombal. Descerrou a placa a viúva do homenageado, sr.<sup>a</sup> D. Ana Baptista Barão.

Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho. Presidiu o dr. Horta Correia, presidente da edilidade, que se encontrava ladeado pelos srs. Ferro Galvão (presidente da Câmara Municipal de Olhão), D. Ana Barão, dr. Manuel Vargas (presidente da Comissão local da U. N.) e sr. Comandante Ventura Duarte, Capitão do Porto. Presentes muito público, não só da Vila Pombalina, como de todo o Algarve e de Lisboa.

Após a leitura do numeroso expediente, usou da palavra em nome de «Jornal do Algarve» o sr. José Manuel Pereira, Chefe de Redacção daquele nosso prezado colega. Falaram depois os srs. Luis Figueira, representando «O Século»; dr. Mateus Boaventura, como presidente da direcção da Casa da Imprensa; dr. Maurício Monteiro, em nome da «Casa do Algarve» e Comandante Luis Figueiredo, dos Bombeiros Voluntários locais.

Em nome da família agradeceu o filho do homenageado, o jornalista sr. António Barão. Encerrou a sessão o dr. António Manuel Capa Horta Correia, presidente do Município Vilarrealense.

## Uma moderna Estação de Serviço FOI INAUGURADA em São Bartolomeu de Messines

Assinalando o 50.<sup>o</sup> aniversário da prestigiosa firma Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Lda., foi há dias inaugurada em São Bartolomeu de Messines uma moderníssima estação de serviço. Melhoria do maior im-

## Agradecimento Carlos Martins Elias

Sua família, dada a impossibilidade, de entrar em contacto directo com todas as pessoas amigas, por desconhecimento das respectivas direcções, vem, por este meio, agradecer de todo o coração, as sinceras manifestações de atenção e amizade testemunhadas ao seu saudoso extinto, durante o período da sua doença.

Igualmente agradece ainda e muito reconhecidamente, a todos aqueles que, num último gesto de amizade, o acompanharam à sua última morada.

## Manuel Fernandes Guerreiro

### Missa de Sufrágio

Pelas 10,30 horas do dia 31 de Agosto, será rezada missa na Igreja da Misericórdia sufragando a alma do saudoso extinto, que nessa data comemorava o seu aniversário natalício.

Sua mulher e filhos convidam e agradecem antecipadamente a todos os amigos que queiram dar-lhe a satisfação da sua presença no piedoso acto, recordando em data póstuma quanto o distinguiram com a sua presença e testemunho de amizade mesmo nos largos anos da doença que o vitimou. Bem hajam!

## VENDE-SE EM LOULÉ

Um bloco de 5 moradias pequenas (uma vaga). Negócio de ocasião. Respostas a este jornal ao n.<sup>o</sup> 36.

portância não apenas para aquela importante e progressiva freguesia, como para o Algarve, na medida em que este é percorrido por inúmeros automobilistas, que necessitam de assistência e apoio para os seus veículos.

Ao acto inaugural estiveram presentes destacadas individualidades, entre as quais assinalamos os srs. Presidente da Câmara Municipal de Silves, Director Distrital de Estradas, Presidentes da Junta de Freguesia e da Casa do Povo e Reverendo Pároco, etc.

Os numerosos convidados foram cumprimentados pelo sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, sócio da firma Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Lda.

Efectuou-se pormenorizada visita à moderna estação de serviço, dotada com elevadores para veículos ligeiros e pesados, fossa, zona de lavagem, lubrificação especializada SONAP e assistência eléctrica. Em suma: um apoio seguro e eficiente ao sector automóvel.

No final da visita foi servido um beberefe fornecido pelo Hotel Baltum, de Albufeira, e durante o qual vários oradores se referiram à valia da obra inaugurada e importante acção desenvolvida pelas firmas à mesma ligadas.

## QUINTA EM LOULÉ

Vende-se uma quinta com 44.000 m<sup>2</sup> de regadio, com 400 laranjeiras novas a produzir e outras árvores de fruta e ainda espaço para mais 300 laranjeiras, disposto de 33.000 m<sup>2</sup> de sequeiro, com muitas alfarrabais, oliveiras, pinheiros e uma vista para o mar (junto à Estrada Nacional). Tem abundância de água (suficiente para 200.000 m<sup>2</sup> de terreno). tirada com um motor a gasoil e outro a electricidade.

Dependências agrícolas e casas de habitação etc.

Resposta a este jornal ao n.<sup>o</sup> 38, ou ao telefone 18 — Loulé.

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.